

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Caio Mauricio Senna Emygdio

A CRIMINALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE:
pós- 11 de setembro

Rio de Janeiro

2014

Caio Mauricio Senna Emygdio

A CRIMINALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE:

Pós-11 de setembro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para a aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Vigilância em Saúde pelo Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavsa).

Orientador: Edilene Menezes

Rio de Janeiro

2014

*Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe
Josinea,, meu pai Mauricio, minha Kezia e
minhas sete mães postizas.*

Agradecimentos

Eu agradeço primeiramente a Deus, porque sem ele eu sei que nada eu poderia ter feito. Que tem me sustentado nesse ano muito difícil com sua Forte mão, e por ter me dado vida e vida em abundância.

Agradeço também a minha família que esta comigo em todos os momentos em que pode, e que faz o possível para eu conseguir avançar nas etapas da vida.

Agradeço a todos os funcionários do Lavsa,, Labform, da secretaria e do apoio que me ajudaram muitíssimo na escola e tem me ensinaram como ser um cidadão.

RESUMO

Essa monografia trata, trabalha de forma conceitual do com a criminalização da imigração, à partir do conceito de migração e outros conceitos que a ele se relacionam para tentar compreendê-lo e assim analisá-lo. Foi feito um estudo teórico de conceitos no campo da historiografia a fim de se conseguir dissertar sobre questões ainda pouco discutidas e questionadas na sociedade. Essas questões são importantes e causam uma série de consequências a vida dos indivíduos, por isso se faz importante um movimento de começar a discuti-las e debatê-las por meio de trabalhos como esse e em outros ambientes, para que com isso consiga-se resultados. Chegando-se a conclusão de que a criminalização da imigração árabe teve sua construção após o 11 de setembro, por um posicionamento da comunidade internacional favorável a procura de suspeitos de ter relação com o terrorismo, e nessa busca e em tentativas de prevenir novos atentados à liberdade dos indivíduos migrantes de uma forma geral, quando falamos de imigrantes de países subdesenvolvidos, foi subtraída.

Palavras-chave: Criminalização. Terrorismo. Sociedade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	IMPORTANTES FLUXOS MIGRATÓRIOS NOS EUA ANTES DE 11 DE SETEMBRO	8
3	ANALISE DO ATENTADO DE 11 DE SETEMBRO 2001	10
4	A ANALISE DO PROCESSO DE CRIMINALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE	13
5	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	BIBLIOGRAFIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

O status de criminoso sempre foi dado as pessoas que cometem crimes como roubar, matar, traficar, contrabandear, participar de corrupção passiva ou ativa, etc. Porém nos últimos anos um novo status de criminoso foi formado, o de imigrante ilegal.

Após os atentados de 11 de setembro a vida no mundo mudou, o medo e o terror se apossaram das pessoas. Quando esses ataques foram associados ao grupo terrorista Al-Qaeda, que é basicamente composta por islâmicos de origem árabe, houve uma generalização sobre o povo árabe que passou a ser criminalizado.

Quando o status de criminoso “evoluiu” para terrorista quando nos referimos a árabes, as pessoas começaram a ter medo de todos os que eram de origem árabe. Na Europa também não foi diferente, todos ainda não sabiam bem o que havia acontecido, mas uma coisa era “factual” árabes eram terroristas.

Pretendo dissertar sobre a criminalização da imigração, contexto histórico antes do atentado e conceitos base. Conceitos estes que eu considero importantes para o surgimento de um terreno favorável para a produção de tal criminalização.

O autor desta monografia se interessou por esse tema porque percebeu que pensava nessa lógica de estereotipo, onde o árabe é “criminoso”, “terrorista”. O atentado de 11 de setembro de 2001, foi muito marcante para todos no mundo inteiro, todos sabem exatamente o que estavam fazendo durante o atentado, por que foi muito chocante ver aquelas cenas, o que após a primeira colisão parecia um a achavam ser um acidente, em pouco segundos se tornou um ataque.

Dentre esses conceitos, nessa monografia trabalharemos com dois: o conceito de migração e o de terrorismo. Julgamos esses conceitos como basilares e, portanto, importantes para a conformação da criminalização porque eles iniciam o processo social de criminalização da imigração árabe e da imigração como um todo.

Em um primeiro momento será apresentado a história dos fluxos migratórios dos Estados Unidos antes do atentado de 11 de setembro de 2001, o que é muito importante para entendermos o processo criminalização e conceitos basilares para entender o processo, qual seja o de: migração

E depois, apresentarei os principais aspectos desse marco histórico que foi o atentado, como aconteceu e que circunstâncias, qual era a importância dos alvos do atentado, trabalhando como base o conceito de terrorismo segundo Renata Torres Schittino em seu trabalho “**Terrorismo: a violência política como espetáculo**”.

Em um terceiro momento, será trabalhada a questão das leis restritivas a imigração de árabes nos Estados Unidos após o atentado de 11-de setembro sobre como elas foram elaboradas e quais eram as suas intenções.

Nesse sentido, procuro concluir quais foram às consequências políticas do atentado, e de das leis restritivas no turismo internacional, sobre as mudanças na rotina dos aeroportos internacionais. E sobre o fim da perseguição do governo dos Estados Unidos a Saddam Hussein, presidente do Iraque no ano da ocupação norte-americana e acusado de fornecer ajuda a rede terrorista Al-Qaeda, e a Osama Bin Laden chefe da Al-Qaeda.

Pretende-se então, produzir essa monografia tendo como base o conhecimento dessa série de conceitos e questões e de como eles funcionam, a fim de que consigamos visualizar melhor a atuação deles nas relações estabelecidas na conjuntura internacional atual.

2 IMPORTANTES FLUXOS MIGRATÓRIOS NOS EUA ANTES DE 11 DE SETEMBRO

Os Estados Unidos sempre foram conhecidos no mundo como o país que mais aplica o discurso da globalização, mas desde muitos anos o país fazia campanhas para que houvesse a entrada de imigrantes. No entanto após os atentados de 11 de setembro as fronteiras nacionais se fecharam, e deram início a uma política de criminalização da imigração como um todo.

Para entendermos os fluxos migratórios precisamos entender o conceito de migração. A migração é um deslocamento da população que sai do seu lugar de origem e vai para um outro lugar de destino.

Milhões de pessoas, a todo o instante, vem a se deslocar de seus países por vários consequências como, desemprego, baixos salários, fome e miséria, junto ao crescimento populacional nos países subdesenvolvidos, e às várias guerras que acontecem no globo.(Moreira, 2007).

No entanto, o país já precisou de muita mão de obra no século XIX, mão de obra que era suprida por imigrantes europeus, porém essa mão de obra não era composta por uma elite e sim por simples trabalhadores desempregados. No início do século XIX houve uma intensa imigração nos Estados Unidos. A maioria desses imigrantes vinha da Alemanha, Irlanda e Inglaterra, fugindo da difícil situação econômica que prejudicava a Europa. Muitos artesões estavam desempregados com a industrialização, e a concentração fundiária resultou na expulsão de camponeses das terras.

Isso causou um rápido crescimento demográfico dos EUA e o desejo ambicioso de conquistar as terras do Oeste.

Também após a Segunda Grande Guerra Mundial, o mundo esteve bipolarizado por dois centros de poder, os Estados Unidos com uma doutrina capitalista e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a URSS, com uma doutrina comunista. Para uma das formas de tentar impor sua hegemonia no mundo os Estados Unidos estimulavam pessoas da União Soviética a buscar asilo político em seu território, por conta da opressão que essas pessoas sofriam essas pessoas vinham para os Estados Unidos ou para países europeus que estavam sobre a sua influência . Vários cubanos ingressaram nos Estados Unidos, mesmo após o fim da “Guerra Fria”, pois Cuba foi único país que permaneceu socialista com o fim da União Soviética.

Com o fim da chamada “Guerra Fria” e a queda do muro de Berlim, não era mais do interesse norte-americano receber imigrantes, à partir da década de 1990. O acolhimento de

certos fluxos migratórios deixou de ter o mesmo significado político que havia “Guerra Fria”.

3 ANÁLISE DO ATENTADO DE 11 DE SETEMBRO 2001

No dia 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos foram alvo de um dos maiores episódios de atentados terroristas da história. O “World Trade Center” o símbolo do poder econômico norte-americano, o Pentágono símbolo do poder bélico e a Casa Branca foram alvos dos atentados, este último não teve êxito. Esses atentados foram atribuídos pelo governo estadunidense a Osama Bin Laden, chefe de uma das maiores redes terroristas do mundo.

Para se entender os motivos dos ataques é preciso retroceder a segunda metade aos tempos de Guerra Fria, quando o então autor dos ataques de 11 de setembro aos EUA, Osama Bin Laden lutou contra a invasão soviética no Afeganistão e recebeu apoio e treinamento norte-americano para impedir o avanço socialista. No entanto em 1990 a relação entre Osama e os EUA passa a se desgastar principalmente em decorrência da eclosão da Guerra do Golfo. Pois Bin Laden não aceitou a presença de soldados norte-americanos na Península Arábica, assim Osama voltou-se contra os EUA. (Moraes apud Santos, 2012).

Após a queda da União Soviética em 1991 os EUA passaram a controlar a economia e a política mundial. No entanto o acelerado crescimento econômico da China e a retomada de territórios coloniais de Hong-Kong e Macau começaram a preocupar os EUA, uma vez que no atual contexto da nova ordem a disputa era pela hegemonia econômica do mundo. Assim os EUA assumem uma postura ofensiva em relação à China e a todos os países que ameaçassem sua hegemonia econômica. Essa postura ofensiva ficou evidente no governo Bush no qual houve um direcionamento para as políticas de defesa. (Moraes apud Santos, 2012).

Em uma estratégia política a fim de minar o poderio americano Osama Bin Laden comanda um ataque aos EUA no dia 11 de setembro de 2001. A resposta norte-americana ao ataque foi a Guerra ao Terror cujo objetivo alegado pelos EUA era acabar com o fundamentalismo islâmico, para isso os EUA valeram-se da mídia para comover a opinião pública e convencê-la de que era preciso lutar contra os agressores de New York e Washington, pois se tratava de uma guerra do bem – os EUA contra o mal: os islâmicos e o primeiro alvo foi o regime fundamentalista islâmico do Taliban, no Afeganistão. (Moraes apud Santos, 2012).

O mundo sempre sofreu transformações ao longo da história, acontecimentos que mudam a forma de viver das populações do mundo, que são marcadas por revoluções, catástrofes naturais, a ascensão de um novo modelo econômico, guerras, fome, seca, e os atentados de 11-de setembro 2001.

As pessoas no mundo inteiro ficaram tão marcadas, todos se lembram o que faziam durante o atentado, todas as emissoras de televisão passavam aquele momento.

Os Estados Unidos participou das Grandes Guerras Mundiais, da Guerra do Golfo, da Guerra do Vietnã, de tantas outras, no entanto nenhuma delas aconteceu em solo americano, e o país desfrutando de todo o seu poderio jamais imaginaria ser atacado em seu próprio território. Sendo algo semi-impossível, pois quem se atreveria a atacar os Estados Unidos? A resposta é Osama Bin Laden, que obteve êxito em seu plano, de mostrar aos Estados Unidos que eles não tinham o poder completo e absoluto e não podiam cobrir o próprio território.

Num dado primeiro momento enquanto a primeira aeronave colide com o a “Torre 1”, todos pensavam ser um acidente, contudo quando a segunda aeronave atinge a “Torre 2” o medo toma conta da população estadunidense, se tratava de terrorismo.

Aos espectadores acendem-se duas perspectivas acerca do terrorismo: os atentados podem ser consumidos como mercadoria visual e entretenimento ou podem desencadear um processo de reflexão. Portanto, a conexão entre agentes/atos/receptores provocada pela difusão das imagens dos atentados terroristas é ambígua. Por um lado, ela põe em evidência o grupo e chama a atenção mundial para suas causas. Quando um atentado-show acontece, as primeiras perguntas a serem respondidas são aquelas que questionam a autoria do ato e suas motivações; mas tais explicações já são oferecidas pela mídia, a mesma que divulga os atentados. Com isso, as imagens da ação terrorista podem ser vendidas ao consumidor-espectador como produto informativo, sem proporcionar qualquer questionamento por parte dos receptores. (Schittino, Renata Torres; 2004).

O terrorismo por ser uma forma de protesto agressiva, acaba fazendo com que a sociedade civil de poder aos governantes de seus países para apliquem medidas rígidas para deter esse tipo de manifestação.

O conceito de terrorismo sugere o uso do terror por uma organização para chamar a atenção do mundo para os seus objetivos e tem dificuldade de atingi-los porque propõe mudanças radicais na estrutura da sociedade, e acaba sendo usado pela mídia como ferramenta de espetáculo para a população. No entanto, o terrorismo não pode ser caracterizado necessariamente como uma manifestação não política. (Schittino, Renata Torres; 2004).

Numa outra conjuntura, há teorias de conspiração que contestam a autoria do ataque, uma vez que o governo estadunidense se mostrou omissivo ao saber que Osama Bin Laden planejava atacar o “World Trade Center”.

O governo americano após o início da “guerra ao terror” lucrou centenas de milhões de dólares. O presidente George W. Bush estava com uma popularidade muito baixa antes desses acontecimentos, devido aos escândalos durante o período de sua eleição em 2000, e as suas longas férias. Logo após o atentado o presidente adotou medidas de proteção no país, e com o país em período de fragilidade ganhou força.

4 A ANÁLISE DO PROCESSO DE CRIMINALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO ÁRABE

Após os atentados de 11-de setembro de 2001, o mundo estava estático, todos nas ruas estadunidenses tinham medo e todos pensavam em uma coisa, na falta de segurança que havia em seu próprio território. O governo norte-americano ainda assim injetava uma onda de terror sobre a própria população, através da mídia e de pronunciamentos públicos, colocando árabes como terroristas em potencial.

A ajuda que população estava buscando só poderia ser propiciada pelo presidente George W. Bush. Ele começou então a “Guerra ao Terror”, a busca por suspeitos de ameaçar a ordem pública, mas essa busca foi feita principalmente entre imigrantes de outros países, pessoas que fazem parte de minorias étnicas.

Tais pessoas que adquirem o *status* de criminoso pode-se dizer que o recebem, pois muitas vezes por participarem de atividades políticas que defendem os seus direitos, e porque afirmam a sua identidade religiosa e cultural.

O 11-de setembro de 2001 sendo uma data marcante no mundo, é reconhecido como um ponto de produção de significantes fluxos migratórios no globo. Agora sob uma nova ótica, e em um novo momento, a busca de “culpados” pela insegurança social e política das grandes potências políticas. Esses acontecimentos, em outros aspectos, apontam para tendências de controle a imigração em todo o mundo desde década que antecede os atentados.

A criminalização da imigração após os atentados de 11-de setembro de 2001, apenas confirmaram tais tendências que eram buscadas pelos Estados Unidos e pelos países da União Europeia, sendo o atentado uma justificativa que atende os interesses tais países, no que tange criminalizar o ato de migrar.

No entanto não fácil para identificar os “criminosos”. Nos Estados Unidos, o país mais afetado, ouve uma intensa reflexão de como os terroristas puderam entrar e permanecer no país, e sem suspeitas. Apesar de todo o discurso acerca da globalização, o controle de fronteiras foi feito, duras normas e medidas nos aeroportos foram tomadas.

Dez anos depois do 11 de Setembro, não há indícios de que as medidas de segurança nos aeroportos sejam flexibilizadas num futuro próximo. Mas a tendência é que as regras já existentes sejam aperfeiçoadas, numa tentativa de reduzir constrangimentos. (PÉCORA, Luisa; 2011)

Nos EUA, foi determinado que a revista manual só pode ser feita por agentes de segurança do mesmo sexo dos passageiros. Além disso, o funcionário que analisa a imagem obtida pelo scanner corporal não pode ser o mesmo que aborda o viajante. (PÉCORA, Luisa; 2011)

Depois de buscar suspeitos, uma forma mais firme de encarar a situação estava em debate, uma tomada de decisões bastante radicais estavam sendo discutidos quanto os benefícios próprios de reduzir as admissões de imigrantes, solicitantes de asilo e estrangeiros em geral.

Um exemplo claro dessa caça foi o que aconteceu no Reino Unido com o brasileiro Jean Charles de Menezes, o eletricitista foi confundido com um terrorista e foi morto pela polícia britânica.

Após a todos os acontecimentos estava sendo subvertida a liberdade, pessoas estavam sendo perseguidas nos Estados Unidos apenas por conta de sua etnia, os norte-americanos que dizem ser protetores da liberdade, foram os primeiros a roubá-la.

Até mesmo no Brasil tal prática de criminalizar o ser migrante tem acontecido não como represália aos países centrais, mas no mesmo sentido, deixando que em nosso país apenas “imigrantes seletos”. Homens e mulheres da Europa, a mesma Europa que com suas “medidas de prevenção” impedem milhares de brasileiros ingressarem em seus países. Aqui no país há um controle rígido sobre o número de haitianos que entram legalmente, e ainda sim há um requisito de qualificação profissional.

5 CONCLUSÃO

Tentamos evidenciar nesse trabalho uma discussão teórica acerca dos conceitos referentes à criminalização da imigração árabe e como essa construção político-social influencia a vida dos indivíduos nas sociedades.

Buscando na história dos fluxos migratórios nos Estados Unidos, percebemos que o país sempre foi aberto à imigração, desde o tempo da expansão para o oeste quando os Estados Unidos precisava de pessoas para ocupar toda aquela terra, até a “Guerra Fria” quando ainda recebia pessoas que fugiam do regime soviético, e baseado no conceito de migração.

Entendendo que antes de se haver a criminalização da imigração árabe, primeiro deveria haver o que um motivo conveniente. Logo, antes que haja tal criminalização. Chegamos à conclusão de que deveria haver em curso tendências de controle a imigração. Tal criminalização que trouxe consequências políticas, pois para lutar contra o “terror” os Estados Unidos e aliados invadiram o Afeganistão e o Iraque, fato que não aconteceria sem o apoio da comunidade internacional, que estava comovida com os atentados. E para demonstrar que superaram as ameaças terroristas, prenderam o presidente iraquiano Saddam Hussein e exibiram a sua execução na mídia sem mesmo um julgamento.

Pudemos perceber ao longo dessa monografia que o processo de criminalização da imigração árabe não ocorreu só, ainda assim houve um processo de criminalização da imigração como um todo, assim o ser migrante que se desloca de seu país subdesenvolvido e para um país desenvolvido é visto como terrorista em potencial, por conta de estereótipos criados por uma mídia controlada pelo Estado, que tem por objetivo conseguir apoio através de pensamentos xenófobos.

No Brasil isso não pode acontecer, pois nós estamos sujeitos a esses mesmos preconceitos, Afinal, as pessoas precisam aprender, e não aceitar simplesmente, se pensarmos em uma lei que contribua para a situação do migrante, por exemplo, parte da sua força é perdida caso a maior parte da população não aprove essa mudança por não perceber que sermos coautores de um processo de criminalização. Por isso uma ação educativa é tão importante, porque se primeiramente esses valores forem mudados, as leis seriam consequências de uma população mais consciente, contribuindo para que alcancemos a tão sonhada igualdade e liberdade dos seres.

REFERÊNCIAS

GIRALDI, Renata. **Justiça dos EUA começa analisar hoje legislação sobre imigrantes no Arizona.** Disponível em: < <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-04-25/justica-dos-eua-comeca-analisar-hoje-legislacao-sobre-imigrantes-no-arizona>>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2014.

MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** São Paulo: Scipione, 2007.

NETO, Helion Póvoa. Pacelli (Org), Ademir Ferreira (Org). **Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama dos estudos migratórios.** Rio de Janeiro: Revan Brasil, 2005.

PÉCORE, Luísa, **Ataques do 11 de Setembro aumentaram rigidez da segurança aérea** <http://ultimosegundo.ig.com.br/11desetembro/ataques+do+11+de+setembro+aumentaram+rigidez+da+seguranca+aerea/n1597165000471.html>

SANTOS, Frederico Felipe dos; COSTA, Tatiane Araújo; RIBEIRO, Júlio Giovanni da Paz. **Os efeitos do 11 de setembro sobre os EUA: política externa e cinema americano pós-atacado.** Disponível em: <WWW..eng2012.org.br

SCHITTINO, Renata Torres, **Terrorismo: a violência política como espetáculo.** Rio de Janeiro: Puc – Rio, 2004.

BIBLIOGRAFIA

ENTENDA o caso Jean Charles de Menezes. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL169468-5602,00.html>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2014.

MOORE, Michael. Fahrenraint: a farsa do 11-de setembro. Disponível

em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3VP39M3F03Y>>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2014

PRADO, Ana Carolina. 6 teorias da conspiração bizarras envolvendo os ataques de 11 de setembro. Disponível em : < <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/6-teorias-da-conspiracao-envolvendo-os-ataques-de-11-de-setembro/>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2014